

FRONTEIRAS LINGUÍSTICAS DURÁVEIS, PERMEÁVEIS E LIMINAIS: MARCAS LEXICAIS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO EIXO RIO DE JANEIRO-JUIZ DE FORA

Mario Luis Monachesi Gaio
Doutorado/UFF

Orientador: Mônica Maria Guimarães Savedra

Introdução

Ao longo dos últimos seis anos temos nos debruçado sobre os estudos de contato linguístico de imigração, mais especificamente no contato entre imigrantes italianos e os brasileiros que habitavam a cidade de Juiz de Fora/MG e a Zona da Mata mineira. Temos estendido nossa pesquisa ao Rio de Janeiro, que desde sempre recebeu imigrantes de diversas origens pela condição de capital do império, e posteriormente da república, até 1960 do século XX. A vocação industrial de Juiz de Fora e a consequente necessidade de contato mais estreito com a capital colaboraram para a construção da estrada União-Indústria, a primeira estrada pavimentada da América Latina.

A imigração italiana no estado de Minas Gerais foi fomentada por um acordo entre os governos da Itália e este estado brasileiro, no fim do século XIX. Nas primeiras décadas do século XX o fluxo migratório se reduziu, e teve uma retomada no pós-segunda grande guerra, já nos anos 50.

Em todo o Brasil, principalmente nas regiões sul e sudeste, sempre houve muitas associações de beneficência italianas, associações essas que tinham como escopo a ajuda mútua, principalmente em caso de doença. Neste trabalho vamos analisar correspondências oficiais da Associação Cultural e Beneficente Ítalo-brasileira Anita Garibaldi, constituída em Juiz de Fora em 1946. Observaremos nessas correspondências traços de formas mistas oriundas do contato entre o italiano e o PB¹. Nossa análise se

¹ Português Brasileiro

baseia na teoria desenvolvida por Zinkhahn-Rhobodes (2015), em sua tese de doutoramento, que detalharemos a seguir.

Fronteiras linguísticas: os conceitos de Durabilidade, Permeabilidade e Liminalidade

A recente tese de doutoramento da pesquisadora Zinkhahn-Rhobodes (2015) no âmbito da cotutela entre a UFF e a EUV, intitulada *Sprechen entlang der Oder? Durabilität, Permeabilität und Liminalität der sprachlichen Grenzen: am Beispiel der deutsch-polnischen Sprachroutine* é uma análise do contato linguístico entre o polonês e o alemão nas cidades de Frankfurt an der Oder e Słubice, localizadas na fronteira entre a Alemanha e a Polônia. A autora observou que o contato entre o alemão e o polonês gerou muitas formas linguísticas mistas, com registros colhidos ao longo de quatro faixas de análise - fonética, prosódia, morfologia e sintaxe, observadas no dia a dia da comunidade, e mostra, segundo ela, que o uso da linguagem em contextos multilíngues fornece condições propícias para a ocorrência das três categorias fronteiriças por ela trabalhadas: durabilidade, permeabilidade e liminalidade.

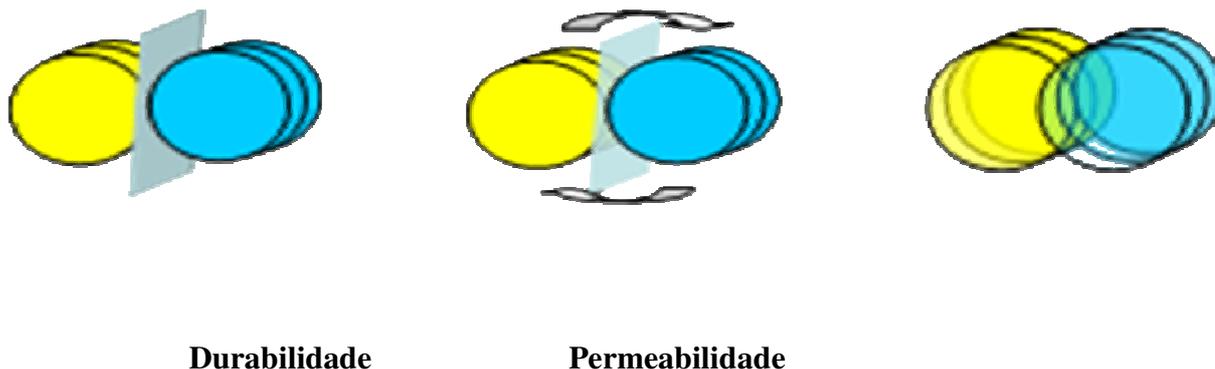
O intenso contato entre duas línguas, como o observado pela pesquisadora (2015, p. 230), “leva à convergência – e talvez fusão – de estruturas linguísticas morfossintáticas, e, em consequência, à emergência de formas linguísticas híbridas, que pode até levar à dissolução de fronteiras linguísticas”. Fronteira linguística é definida pela pesquisadora como “a borda estrutural entre dois sistemas linguísticos, na maioria das vezes manifestada foneticamente como o local de alternância linguística”.

Com base em pesquisas que investigaram o *code-switching* como uma ultrapassagem da fronteira linguística, Zinkhahn-Rhobodes (2015) traçou os conceitos de Durabilidade, Permeabilidade e Liminalidade. Segundo a pesquisadora, durabilidade se refere a barreiras estáveis e concretas entre as línguas. Nesse caso, as barreiras são impermeáveis e não há, portanto, influência nos níveis fonéticos, morfológicos e sintáticos entre as línguas. A fronteira entre uma língua e outra é claramente observável (ZINKHAHN-RHOBODES, 2015, p. 233-234).

Por sua vez, permeabilidade se refere à porosidade observável na fronteira entre uma língua e outra. Nesse caso, apesar de uma fronteira observável entre as línguas, há permeabilidade, o que permite a ultrapassagem de interferência nos níveis fonéticos, morfológicos e/ou sintáticos (ZINKHAHN-RHOBODES, 2015, p. 234)

Por fim, liminalidade refere-se a uma área de transição, uma zona fronteira, entre uma língua e outra. Nesse “espaço liminal”, não é possível observar claramente a fronteira entre as línguas, assim, “a classificação e a atribuição de elementos linguístico à uma língua ou à outra se torna difícil” (ZINKHAHN-RHOBODES, 2015, p. 236).

Na figura abaixo, reproduzimos os esquemas apresentados pela pesquisadora para ilustrar os conceitos de durabilidade, permeabilidade e liminalidade.



Durabilidade **Permeabilidade**

Liminalidade

Figura 1 - Durabilidade, permeabilidade e liminalidade na fronteira linguística, segundo Zinkhahn-Rhobodes (2015, p. 234-235)

De acordo com Zinkhahn-Rhobodes (2015, p. 233), os três círculos em cada ilustração se referem aos três níveis de análise por ela adotados, a saber: fonético, morfológico e sintático.

Os conceitos de durabilidade, permeabilidade e liminalidade aplicados à linguística abrangem, assim, todos os planos da língua, desde os mais superficiais, como o léxico até os mais profundos, como as estruturas morfossintáticas. São fenômenos próprios das fronteiras linguísticas e são observados e observáveis, sobretudo em situações de contato linguístico.

Examinando exclusivamente o plano léxico, a fronteira durável é observada nas situações em que o falante bi/multilíngue alterna os códigos linguísticos, mas o léxico de cada língua permanece tal e qual na respectiva língua original. A fronteira permeável é notada no surgimento de um novo vocábulo formado a partir das duas línguas cuja composição é facilmente percebida porque os limites entre os elementos morfológicos de cada língua na estrutura do neologismo é bem claro. Por fim, a fronteira liminal é uma extensão da permeável, porém não mais conseguimos enxergar os limites entre as partes e não raro tais neologismos são semanticamente modificados

de forma que até os traços das línguas originais ainda percebidos não fazem mais sentido no contexto usado. Usualmente, esses neologismos com fronteiras liminais são criados a partir de novas necessidades comunicativas de certo grupo social bi/multilíngue, e só fazem sentido para esse grupo.

O legado linguístico da imigração italiana entre o Rio de Janeiro e Juiz de Fora

A imigração italiana não deixou traços linguísticos evidentes na fala da população local. Embora contando com um volume grande de imigrantes, não foi suficiente para provocar marcas perceptíveis nas variedades locais². Claramente, o fato de se tratar de imigração urbana tem relação com a perda. O contato estreito com as variedades urbanas do PB através do contato com a população local e da escolarização dos filhos dos imigrantes, aliado ao desinteresse na não transmissão da própria língua aos descendentes colaborou fortemente para que as marcas tenham sido apagadas. Há também que se considerar que os primeiros imigrantes eram de origem variada, sendo em sua maioria dialetófonos, o que dificultava a comunicação entre eles mesmos (GAIO, 2013). No pós-segunda guerra houve uma ligeira retomada da imigração, sobretudo dos calabreses. Estes estabeleceram redes sociais, redes essas que não foram renovadas e conseqüentemente a língua foi perdida.

Certamente, houve efeito do contato linguístico durante algum tempo e alguns deles podem ser notados em alguns textos escritos por italianos e alguns descendentes, sejam formais como ofícios endereçados a autoridades ou cartões postais ou cartas pessoais. Através de correspondências oficiais. Analisaremos algumas correspondências trocadas emitidas a Associação Cultural e Beneficente Ítalo-brasileira Anita Garibaldi, fundada por italianos e descendentes em 13 de março de 1946, em Juiz de Fora, a *Società Dante Alighieri*, sede de Juiz de Fora, o consulado italiano de Belo Horizonte e a embaixada italiana do Rio de Janeiro. A Associação Anita Garibaldi tinha em seu objetivo estatutário a intensificação das relações de amizade entre os dois países e por isso diversas correspondências oficiais foram enviadas à embaixada na capital federal, ou ao consulado geral, na capital mineira. Nessas correspondências há marcas linguísticas de interferência do PB, a língua dominante.

² Não encontramos pesquisas que relacionem os falares do *locus* de nossa pesquisa com a imigração italiana. Porém, não podemos descartar essa possibilidade.

Os estudos de Zinkhahn-Rhobodes se referem às fronteiras linguísticas – a borda estrutural existente entre dois sistemas linguísticos quase sempre manifestada foneticamente como o local de alternância – entre o polonês e o alemão, línguas de origem diferente. Além disso, suas observações se deram em interações reais. Nosso breve estudo trata de observações manifestadas em textos escritos que nos levam a crer que representavam situações de interação real. Também, trata-se do contato entre línguas próximas, de mesma origem, o latim. Essas diferenças podem provocar diferentes interpretações acerca de efeitos de contato de línguas.

O contato de línguas e seus efeitos

O CL provoca alguns efeitos bastante conhecidos, tais como empréstimos, *code-switching* e convergência. São motivados pela interferência de uma língua em outra. O fenômeno da interferência, como definiu Weinreich (1953), são os casos de desvio da norma de uma ou outra língua onde há sujeitos bilíngues em contato. O autor dedica boa parte desse trabalho ao estudo dos diversos tipos de interferência. Bem mais recentemente, Thomason (2001, p. 131-152) classifica sete mecanismos de interferência motivadores de mudança de língua induzida pelo contato, que resumimos assim³:

- **Code-switching**: é o mecanismo de interferência mais estudado entre todos. Thomason (2001, p. 131) sugere que o fato de ser um fenômeno frequentemente usado em conversações entre indivíduos bilíngues possa ser uma das razões pelas quais haja tanto material disponível. O *code-switching* é o uso de material linguístico de duas ou mais línguas na mesma conversação. Subentende-se, então, que todos os participantes dessa conversação também o usem, ou pelo menos entendam as línguas envolvidas.
- **Alternância de códigos (*code alternation*)**: Nesse caso, o indivíduo bilíngue faz uso de códigos diferentes em ambientes comunicativos diferentes. Normalmente é um mecanismo usado quando o(s) interlocutor(es) não são bilíngues e, por essa razão, o *code-switching* não seria inteligível. Exemplo comum é o uso de uma língua em família e outra no trabalho.
- **Familiaridade passiva (*passive familiarity*)**: Trata-se de um fenômeno menos estudado. Acontece quando indivíduos não têm domínio de outra língua, mas a entendem em certa medida, e adquirem algumas características dela. É mais frequente

³ As traduções são nossas. Mantivemos o nome original proposto pela autora entre parênteses.

em situações de contato nas quais as línguas têm boa parte de seu vocabulário em comum.

- **‘Negociação’ (‘negotiation’)**: Thomason esclarece que as aspas simples no nome desse mecanismo são propositais porque o termo não deve ser tomado no sentido de negociação deliberada e consciente. Ao contrário, trata-se de um mecanismo usado instintivamente com o propósito de criar possibilidade de comunicação. O falante de uma língua tende a aproximar-se da outra e/ou vice-versa. Os exemplos mais claros se encontram na formação dos pidgins.
- **Estratégias de aquisição de segunda língua (second-language acquisition strategies)**: Trata-se do preenchimento de lacunas na L2 que o indivíduo preenche com os recursos da L1. É mais evidente quando a lacuna é lexical, e o falante, desconhecendo o vocábulo a ser usado em determinado enunciado, preenche essa lacuna com o que conhece de sua língua. Porém, esse fenômeno é mais comum na estrutura da língua, como por exemplo em sons exigidos em L2 e não existentes em L1. Igualmente, pode-se perceber esse mecanismo na ordem dos elementos constitutivos de uma oração. Por exemplo, se L1 tem como característica predominantemente a ordem SVO, essa será poder ser usada em L2, mesmo se seu padrão for SOV.
- **Aquisição de duas primeiras línguas (bilingual first-language acquisition)**: Trata-se de um processo semelhante ao da ‘negociação’, mas no domínio linguístico de aquisição de linguagem, no caso de duas línguas como L1.
- **Decisão deliberada (deliberate decision)**: Diferentemente da ‘negociação’, a decisão deliberada envolve a vontade do grupo de falantes. Por exemplo, numa situação de contato onde há *language shift*, pode ocorrer que, deliberadamente, o grupo submetido à mudança para a TL mantenha traços de L1 como forma de marcação identitária.

Evidentemente a própria autora deixa clara a dificuldade de identificação de qual(is) fenômeno(s) acontece(m) numa situação de mudança de língua. Em regra geral há uma combinação de mais de um mecanismo no processo.

Neste estudo analisaremos alguns casos de interferência que podem ser classificados segundo a ótica de Thomason (2001), mas também podem se enquadrar na perspectiva abordada por Zinkhahn-Rhobodes (2015) a partir do momento em que os fenômenos são encarados como *code-switching*. Nosso corpus é constituído de cartas oficiais, cujo conteúdo é cercado de formalidades. Algumas cartas são trocas de correspondência entre o vice-consulado da Itália de Juiz de Fora, o consulado em Belo Horizonte, e a embaixada no Rio de Janeiro. Há também algumas emitidas pela

Associação Cultural e Beneficente Anita Garibaldi e pela *Società Dante Alighieri*, sede de Juiz de Fora. Mesmo com tanto rigor, há marcas interferência do PB nas redações em italiano, o que nos leva a crer que na linguagem oral essa interferência fosse ainda maior e mais marcada. Neste pequeno trabalho abordaremos os casos sob o que consideramos ser *code-switching*, mesmo que conste de apenas uma palavra.

As cartas

Vejamos então alguns exemplos de interferência do PB em cartas oficiais escrita em italianos. As interpretações dos fenômenos podem variar, uma vez que o que acontece durante o processo de mudança de língua é uma combinação de vários fenômenos (THOMASON, 2001).

- 1) Carta-convite do vice-consulado da Itália de Juiz de Fora à Associação Beneficente Anita Garibaldi, de 07/08/1952. O vice-consulado informa que entrou em acordo com o consulado de Belo Horizonte para uma visita ao Rio de Janeiro, onde chegará o navio-escola italiano Amerigo Vespucci:

*“Per accordi presi con il superiore Consolato di Belo Horizonte, domenica 17 agosto alle ore 11, saranno ricevuti i provenienti di Minas, ed a tal scopo quest’ufficio Consolare sta organizzando **onnibus** speciali in partenza sabato 16 agosto alle ore 14 con ritorno da rio il giorno dopo (domenica) alle ore 17”*

(Devido a acordos tomados com o superior consulado de Belo Horizonte, domingo dia 17 de agosto às 11 horas, serão recebidos os que vêm de Minas e por essa razão essa agência consular está organizando ‘onnibus’ especiais de saída no sábado dia 16 de agosto às 14 horas, com retorno do Rio no dia seguinte (domingo), às 17 horas.)

- 2) Carta da *Società Dante Alighieri* à Associação Beneficente Anita Garibaldi, de 12/05/1960, em resposta a uma comunicação anterior:

*“La società Dante Alighieri ha preso atto, con vivo piacere, della comunicazione contenuta nell’**oficio** in referenza e, nel ringraziare per la cortese segnalazione, esprime felicitazioni ed auguri per un proficuo lavoro”.*

(A Sociedade Dante Alighieri tomou conhecimento, com muito prazer, da comunicação presente no ‘ofício’ em referência e, ao agradecer o gentil aviso, exprime felicitações e os melhores desejos de um trabalho profícuo.)

Em ambos os casos temos interferência lexical do PB no italiano. No primeiro caso, a palavra portuguesa **onnibus** substitui o italiano *bus*, ou *corriera*. O ano é 1960, os ônibus para transporte intermunicipal já eram bastante usados em detrimento dos trens. O redator incorporou o léxico do PB na redação em italiano. No segundo caso a interferência se dá pelo modelo de carta enviada anteriormente, o modelo ‘ofício’. Em italiano essa palavra tem outro significado, e não é usada para definir um tipo de correspondência. O redator, possivelmente habituado a esse tipo de carta, não percebeu a confusão. Ademais, o destinatário era uma associação brasileira, o que colabora para o perfeito entendimento da mensagem.

Se admitirmos que as interferências assinaladas existiam também na linguagem oral, em conversas cotidianas, poderemos estudar os fenômenos sob a perspectiva da ultrapassagem das fronteiras linguísticas e as caracterizaríamos como fronteiras duráveis Zinkhahn-Rhobodes (2015).

- 3) Carta da Associação Beneficente Anita Garibaldi ao cônsul italiano de Belo Horizonte, em 18/03/1946

*“La società sarà isenta de qualunque colore politico o religioso, promuoverà la **confraternizzazione** fra italiani e brasiliani senza prevenzioni o preconcetti di sorta.”*

(A sociedade é isenta de qualquer afiliação política ou religiosa, promoverá a ‘confraternização’ entre italianos e brasileiros imparcialmente e sem preconceitos de qualquer gênero.)

- 4) Carta da Associação Beneficente Anita Garibaldi ao embaixador italiano no Rio de Janeiro, em 03/05/1946

*“Ho l’onore di informar-ha (sic) che nel giorno 28 dello scorso mese, con la presenza di 58 aderenti, è stato **discorso** e approvato lo statuto della novella ‘Associação Cultural e Beneficente ANITA GARIBALDI’, copia del quale mi permetto*

aggiungere a questa, con l'elenco delle auctorita (sic) sociali elete nella medesima occasione”.

(Tenho a honra de informar-lhe que no dia 28 do mês passado, com a presença de 58 participantes, foi ‘discutido’ e aprovado o estatuto da recém criada Associação Cultural e Benficiente ANITA GARIBALDI, cópia do qual me permito anexar a esta, com a lista das autoridades sociais eleitas naquela ocasião)

5) Carta do vice-consulado de juiz de Fora à Associação Anita Garibaldi, de 23/10/1953

*“La casa **Libreria** ‘Casa do Livro Italiano, rua Barão de Itapetininga 140-S. Paulo’, ha inviato a questo Vice consolato, dodici libri per essere distribuiti a piacimento”*

(A Casa ‘Livreria’ ‘Casa do Livro Italiano, rua Barão de Itapetininga 140-S. Paulo’, enviou a este vice-consulado doze libros para serem distribuídos como desejarmos.)

As interferências dos casos 3, 4 e 5 são efeitos do contato linguísticos que acontece entre línguas próximas. Trata-se de uma mudança lexical por aproximação à outra língua, preenchendo uma lacuna lexical desconhecida pelo falante, mas que é aceita pelo ouvinte sem prejuízo semântico. ‘Confraternizzazione’ aproxima o termo confraternização, do PB; ‘discurso’ é usado em lugar de ‘discusso’ (discutido, em PB), particípio de discutere (discutir). O estranhamento do particípio italiano fez o redator aproximá-lo de termo do PB mais conhecido; Em ‘libreria’ temos uma aproximação do italiano ‘libreria’ ao PB ‘livreria’. Na classificação de Thomason (2001) acreditamos que os casos possam se enquadrar dentro da ‘familiaridade passiva’. Numa interação verbal trata-se de casos de fronteira permeável, nos quais percebemos as componentes italianas e portuguesas nos novos vocábulos.

Considerações finais

Neste brevíssimo trabalho quisemos demonstrar casos de efeito de contato linguístico que não são mais observáveis atualmente pelo fato de o processo de *language shift* ter se completado. As gerações que se seguiram aos imigrantes italianos

no eixo Rio de Janeiro-Juiz de Fora perderam por completo a língua dos ancestrais, embora marcas culturais ainda permaneçam⁴. Porém, através de cartas comerciais formais, nas quais há certo rigor na escrita, redigidas em italiano e envolvendo consulado e embaixada da Itália e, podemos observar elementos de interferência linguística lexical que podem ser observados sob óticas diferentes, de acordo com a abordagem que se pretenda dar. Como efeitos de contato clássicos observamos *code-switching* e familiaridade passiva (THOMASON, 2001). Estendendo os conceitos de *code-switching* e passando ao estudo das fronteiras linguísticas, os fenômenos observados podem ser extrapolados do registro escrito e imaginados nos registros orais, passando assim a serem estudados sob a perspectiva proposta por Zinkhahn-Rhobodes (2015). Nesse caso, verificamos casos de fronteiras duráveis e permeáveis em situações que a interferência serve a inserir ou criar itens lexicais no discurso que sejam de fácil entendimento devido ao contexto em que os interlocutores estão inseridos.

REFERÊNCIAS

GAIO, Mario Luis Monachesi. *Imigração italiana em Juiz de Fora: manutenção e perda linguística em perspectiva de representação*. 111f. Dissertação de mestrado. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2013

GAIO, M. L. M.; SAVEDRA, M. M. G. Língua e cultura em contato na Zona da Mata mineira: a imigração italiana em Juiz de Fora. *Veredas*, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 357-375, 2013

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; GAIO, Mario Luis Monachesi; CARLOS NETO, Marcionilo Euro. Contato linguístico e imigração no Brasil: fenômenos de manutenção/revitalização, language shift e code-switching. *Veredas*, Juiz de Fora, v. 19, n. 1, p. 71-91, 2015

THOMASON, Sarah. *Language contact: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2001

⁴ Trataremos desse tema na nossa tese de doutoramento, a ser defendida em 2017

ZINKHAHN-RHOBODES, Dagna Ewa. *Sprechen entlang der Oder? Durabilität, permeabilität und Liminalität der sprachlichen Grenzen am Beispiel der deutsch-polnischen Sprachroutine*. 2015, 316 f. (Tese de doutoramento em Estudos de Linguagem), Kulturwissenschaftlichen Fakultät, Europa-Universität Viadrina, Frankfurt/Oder.